**SAÚDE DAS GESTANTES E SUAS REPERCUSSÕES**

**Thiago Ruam Nascimento**Uninassau - Enfermagem
thiago.ruan19@gmail.com
**NADYNNE PASTORIZA DOS SANTOS**Enfermeira - UPE
NADYNNEPS@GMAIL.COM
**Luciano Tavares da Silva**

Universidade federal do Pará -campus Altamira

Medicina
luciano.silva@altamira.ufpa.br
**Ana Luiza Rilko Mattar**Enfermeira HC UFTM - Ebserh
analuizamattar319@outlook.com
**Cid Antonio Carvalho Fernandes**Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL

Medicina
cid.fernandes@uemasul.edu.br
**Hemelyni Cecília Gonçalves Lima de Medeiros**Enfermeira-HUJB-UFCG/EBSERH
hemelyni.lima@ebserh.gov.br
**Petrônio Rufino Ferreira Bessa**Unibra - Enfermagem
petroniobessa@gmail.com
**Tizzianna Costa Torres**acadêmica enfermagem - Unifacema
tizziannacosta@gmail.com
**Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues**UNIBRA- Centro Universitário Brasileiro
Enfermeira
enfevelainerodrigues@gmail.com
**Letícia Silva da Silva**Curso de Bacharelado em Enfermagem
Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA
Silvaletycia075@gmail.com
**Ana Kelly de Lira Lima**Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória
anakelly.lima@ufpe.br
**Iloanny Ellen Oliveira Da Silva**UNIBRA- Centro Universitário Brasileiro
Enfermeira

Iloannyellen51@gmail.com
**Ruth Lany Barros Araújo**Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA
Enfermeira
ruthlany@hotmail.com
**Daniela Freyre Guerra Batista**FUNESO - UNESF
dfgb100706@gmail.com
**Thaís Marciel de Sousa**Centro universitário Santo Agostinho (Unifsa) - Nutrição
thays.marciel02@gmail.com

**Resumo:** Objetivo: Descrever as repercussões na saúde das gestantes na pandemia covid-19. Método: Revisão narrativa, na qual a pesquisa teórica foi realizada nos meses de abril a julho de 2023 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: 4 estudos para compor amostra final deste trabalho. As mulheres grávidas com covid-19 apresentaram pioras dos sintomas comparada com as não gravidas, fazendo assim que os cuidados sejam redobrados com lavagem das mãos, uso de máscaras adequados, ingerir alimentos somente depois de bem lavados e não levar as mãos sujas ao rosto. Conclusões: As repercussões da covid-19 nas gestantes foram mais agravadas que nas mulheres não grávidas fazendo observar que o enfermeiro e demais profissionais da saúde prestem uma assistência no pré-natal com melhorias e mais qualificação de bases sólidas e com evidências cientificas.

Palavras-chave: Gestante; Covid-19; Saúde da Mulher.

Área Temática: Eixo Transversal.

* **INTRODUÇÃO**

O corpo feminino é constituídos de órgãos que tem extrema importância para a reprodução humana, são eles: útero, ovários, tubas uterinas, vagina e glândulas mamárias. Estes se alteram de acordo com o período em que as mulheres se encontram, todos os meses as mulheres passam pelo ciclo menstrual e ovulam na espera do espermatozoide para fecundação. Quando isto não ocorre o endométrio descama e tem-se a eliminação conhecida como menstruação. Porém se acontecer a fecundação ocorre várias outras mudanças no corpo da mulher, agora para gerar uma nova vida (RICCI, 2019).

Bahia (2021) afirma que a gestação é processo fisiológico, no qual a mulher sofre várias alterações físicas, hormonais e psicológicas.

Todo o período gestacional se caracteriza por grandes modificações fisiológicas nas gestantes, pois existe um ser que depende dela para um crescimento saudável. As alterações que são presunção de uma gravidez são amenorreia, náuseas, vômitos, cansaço, aumento no apetite e das mamas, saliva excessiva, polaciúria entre outros (ZUGAIB, 2016).

As mudanças ocorridas nas gestantes são inúmeras, como por exemplo no físico: pele, mamas e mucosas com surgimento de manchas e estrias e aumento de gordura. Nos aparelhos respiratório, cardiovascular, urinário, gastrointestinal e alterações dos hormônios estrógeno e progesterona (RICCI, 2019).

Como em muitas doenças existem grupos de riscos, no covid-19 não é diferente, sendo estes: diabéticos, hipertensos, asmáticos como portadores de doenças crônicas, fumantes, obesos, gestantes e puérperas também estão neste grupo devido a vulnerabilidade em que se encontram por causa das mudanças ocorridas de forma natural no corpo feminino (BAHIA, 2021).

Segundo Guerini (2021) algumas gestante tiveram casos leves de covid-19, porém outras precisaram ser hospitalizadas para tratamento de agravos a saúde, mulheres que já tinham doenças anteriores como a hipertensão e diabetes tiveram mais predisposição para agravamento do quadro clínico.

O nosso planeta vivenciou uma grande pandemia pelo covid-19, ocasionada pelo SARS-CoV-2, emergente de Wuhan na China no final de 2019, disseminando-se rapidamente para outros países e continentes. Sendo responsável por infectar pessoas sem distinção de idade, raça, cor ou cultura e provocar mortes de milhares de pessoas em todo o mundo (BRASIL, 2021).

Apesar da avançada tecnologia e medidas implantadas, o COVID-19 foi e ainda é um grande desafio na atualidade tendo em vista sua constante evolução de mutação. Desde o seu aparecimento, houve uma corrida contra o tempo em busca de entender como funciona, os tratamentos disponíveis e mais eficazes e a tão sonhada vacina para controlar a propagação do vírus (BRASIL, 2020).

O impacto da COVID-19 na sociedade foi bem significativo, com restrições de movimento e os sistemas de saúde enfrentaram várias mudanças e inúmeros desafios para lidar com o aumento do número de casos e demandas hospitalares, assim como também tem causado efeitos negativos na saúde mental e social da população (BRASIL, 2021).

O contágio do covid-19 ocorre de indivíduo a indivíduo por meio de um infectado através das gotículas de saliva, tosse, espirro ou secreção nasal. O período de incubação é de 1 até 14 dias. Os principais e sintomas mais comuns são: febre, perda do paladar ou olfato, tosse seca e cansaço. Assim tendo agravamento com dificuldade respiratória ou falta de ar ou dos movimento e dor pressórica (ROMERO, 2020).

Os sintomas do covid-19 são igualmente para mulheres grávidas e as demais pessoas da população mundial, são eles febre, tosse seca e pneumonia. As gestantes fazem parte do grupo de risco devido a alterações imunológicas quanto fisiológicas que ocorrem durante a gestação (GUERINI, 2021).

O presente trabalho realizou-se através de pesquisas em bases cientificas possibilitando o levantamento de dados sobre agravos de saúde nas gestantes ocasionado pelo do covid-19. Tendo em vista, a relevância existente desta temática, o presente estudo objetiva realizar uma revisão narrativa dos estudos publicados e descrever as repercussões na saúde das gestantes na pandemia covid-19. Portanto, questiona-se: quais repercussões da covid-19 na saúde das gestantes? A importância de conhece-las, discuti-las e compreender os fatores envolvidos, promover estratégias de apoio no pré-natal e puerpério as gestantes, no aspecto assistencial.

* **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, na qual a pesquisa teórica foi realizada nos meses de abril a julho de 2023 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Através da questão de pesquisa “Quais repercussões da covid-19 na saúde das gestantes?”

A revisão narrativa é um processo que tem como objetivo analisar e avaliar criticamente as metodologias utilizadas em uma determinada pesquisa. Garante a qualidade e a validade dos resultados apresentados (VOSGERAU, 2014).

Os dados foram coletados utilizando os descritores DeCS/MeSH “Gestante” e “Covid-19”. Empregado o operador booleano “AND”. Foram utilizado os filtros, artigos publicados em periódicos disponíveis na íntegra gratuitamente, textos completos, últimos 10 anos, idiomas português, inglês e espanhol. E também foram incluídos estudos que tivessem relação com o tema deste trabalho. Artigos indisponíveis foram excluídos.

Foi realizado uma busca de estudos originais que abordassem os agravos nas gestantes ocasionado pelo covid-19. O total de artigos identificados nas bases foi 118 estudos. Após filtros de texto completo e anos de 2013 a 2023 restaram 107 artigos, após leitura de títulos e resumos 32 estudos, após leitura na íntegra resultaram 4 estudos para compor amostra final deste trabalho. Os anos de publicações dos artigos totais foram de 2020 e 2022.

Assim, foi possível descrever quais repercussões da covid-19 na saúde das gestantes e enquanto profissional de enfermagem ajudá-las e orientá-las no pré-natal com as mudanças fisiológicas pela gestação e ocasionalmente pela doença e para melhora do quadro e melhor qualidade de vida no puerpério.

* **RESULTADOS**

As publicações tiveram prevalência na língua espanhola, quando comparada às línguas inglesa e portuguesa. Os países dos estudos foram Cuba, Peru e Dubai entre os anos de 2020 e 2021.

Segundo Romero (2020) o covid-19 é uma infecção que varia de pessoa a pessoa com sintomas leves a graves, o paciente pode apresentar apenas sintomas comum de resfriado como tosse, febre e fadiga, até pneumonia severa.

São inúmeros os risco para as mulheres gestantes com coronavírus como por exemplo o parto prematuro, aborto e ruptura prematura da membrana. As gestante são um grupo de risco para covid-19, pois estão mais vulneráveis devido as mudanças fisiológicas ocorridas naturalmente pela gravidez (GAMEZ et al, 2021).

Um estudo apontou que o covid-19 nas gestantes provocou aumento do número de internações, aborto espontâneo e sepse (ROMERO, 2020).

Os estudos apontaram que gestantes com diabetes mellitus tem mais vulnerabilidade, os sintomas mais comuns nelas foram dor de garganta, febre, tosse, dispneia e mialgia. Os exames de radiografias deixaram evidentes que essas mulheres apresentaram piores resultados comparadas com as não grávidas (HAZARI et al, 2021).

Pessoas vulneráveis como as gestantes pioram os sintomas, especialmente quando já sofrem de doenças crônicas como diabetes mellitus, cardiopatas e hipertensas. O covid-19 pode interferir também na parte neurológica, ocasionando cefaleia e em casos severos ocasionar acidente vascular encefálico (AVE) e comprometer o nível de consciência do indivíduo (ROMERO, 2020).

Outras complicações que as gestantes enfrentaram foi insuficiência renal, coriza, dor de cabeça e mialgia (HAZARI et al, 2021).

Sanchez, et al (2020) apontam que febre, tosse, falta de ar, mialgia e fadiga foram os principais agravos nas gestantes com covid-19.

Os estudos mostraram que as gestantes tiveram mais agravos com o covid-19, especialmente aquelas com comorbidades como diabetes mellitus, hipertensão, cardiopatas e obesas, necessitando assim de internamento hospitalar e oxigenoterapia. Os sintomas mais frenquentes observados nas grávidas foram: tosse, falta de ar, febre, mialgia e diarreia (GAMEZ et al, 2021).

Romero (2020) diz que as mulheres gestantes são mais propensas a morbimortalidade com o coronavírus, sendo que muitas necessitam de internamento hospitalar e uso de oxigenoteria. Algumas mulheres podendo desenvolver pré-eclâmpsia.

Portanto, as mulheres grávidas com covid-19 apresentaram pioras dos sintomas comparada com as não gravidas, fazendo assim que os cuidados sejam redobrados com lavagem das mãos, uso de máscaras adequados, ingerir alimentos somente depois de bem lavados e não levar as mãos sujas ao rosto (BRASIL, 2021).

A equipe de enfermagem contribui nos cuidados das gestantes com coronavirus e auxilia os demais profissionais ajudando na redução de risco de partos pré-maturos e mortalidade materna e neonatal. Avalia as gestantes a partir da 33 semana com a manobra de Leopold para identificar qual posição e apresentação fetal e ajuda na recuperação dos traumas físicos e psicológicos ocasionados pelo covid-19 nas mulheres (BRASIL, 2021. RICCI, 2019).

Diante da realidade vivenciada os profissionais de enfermagem devem informar através de palestras para população em geral assim como também para gestantes e seus companheiros na consulta de pré-natal as medidas preventivas, como uso correto de máscaras, lavagem das mãos, distanciamento social e imunização com a vacina (BRASIL, 2021).

Assim também, foi possível perceber que a pandemia do COVID-19 afetou não apenas a saúde física das pessoas, mas também a saúde mental e emocional das gestantes. O medo contribuiu para aumento no nível do estresse, depressão e ansiedade (GUERINI, 2021).

Assim, a prática assistencial realizada pelos enfermeiros necessita melhorar e compreender as gestantes com seus medos, dúvidas e angustias. É de extrema importância a equipe de enfermagem estar capacitada para ajudar e proporcionar a essas mulheres que sofreram e sofrem com as complicações ocasionadas pelo coronavírus uma assistência qualificada, ofertando um pré-natal humanizado e possibilitar melhoras no quadro de cada grávida com suas particularidades.

* **DISCUSSÃO**

Mulheres grávidas sofrem naturalmente com alterações fisiológicas, físicas, metabólicas e nutricionais, especialmente no primeiro trimestre que é onde o corpo vai se adaptar com o novo membro que se tornará dependente totalmente nas próximas 37-40 semanas (RICCI, 2019).

Os principais sintomas que as mulheres referem no primeiro trimestre são náuseas, vômitos, pirose, azia, aumento de apetite e constipação intestinal. Com essas e outras mudanças ocorridas já de forma natural o sistema imunológico das mulheres ficam mais vulneráveis e propensos a contraírem algumas doenças (ROMERO, 2020).

O covid-19 se tornou conhecido no ano de 2019, na China, mais especificamente em Wuran, causado pelo coronavírus, variando os sintomas de pessoa a pessoas, algumas apresentando sintomas leves ou até mesmo assintomáticas e outras sintomas graves (BRASIL, 2021).

O vírus SARS-COV-2 é o responsável pela contaminação do novo coronavírus, registrado primeiramente na China, foi rapidamente disseminado para os demais lugares do mundo todo, atravessando continentes ocasionando a atual pandemia (GUERINI, 2021).

O covid-19 é uma doença respiratória, cujo principais sintomas são febre, dor de garganta, cefaleia, tosse, coriza e os quadros mais graves são insuficiência respiratória aguda e falta de chegando até a pneumonia (BRASIL, 2020).

No Brasil o primeiro caso confirmado de covid-19 foi em São Paulo dia 26 de fevereiro de 2020. A transmissão se dá por meio de pessoa infectada com a doença para outras pessoas por meio de tosse, espirro e objetos contaminados. O período de incubação é de 1 a 14 dias (BRASIL, 2021).

A assistência da enfermagem a paciente grávida tem objetivo de promover educação em saúde, garantindo um pré-natal e puerpério saudável na qual a mulher possa ter uma gestação e pós parto tranquila e amamente seu filho de acordo com o preconizado pela OMS (BRASIL, 2009).

Para contribuir com uma assistência de qualidade é necessário que o enfermeiro respeite a singularidade de cada mulher e mantenha uma boa comunicação com ela, para assim ter um pré-natal mais humanizado e completo (RICCI, 2019).

Embora seja uma doenças nova, este vírus acomete todas as pessoas independente de idade e tamanho. Assim as gestantes também correm o risco e não estão livres de se contaminarem com o vírus. Foi comprovado que o risco de não amamentar é muito maior que as puérperas contaminadas amamentarem. O vírus acomete mais gravemente pessoas que tem comorbidades como diabetes mellitus e hipertensão (BRASIL, 2020).

A equipe de enfermagem especialmente enfermeiro deve contribuir no pré-natal com orientações, observando o desenvolvimento da gestante, esclarecendo dúvidas e participando de todo processo gravídico puerperal desde o pré-natal até as consultas puerperais além de acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança (BRASIL, 2009).

* **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O covid-19 é uma doença que acomete todas as pessoas, independentemente de cor, raça ou condições financeiras. Acomete e compromete especialmente as pessoas que se enquadram em grupo de risco como as gestantes. Mesmo hoje com a vacina, é uma doença que ainda está em estudo e precisa que continuemos com os cuidados redobrados para vencer essa pandemia. É primordial que a enfermagem e o demais profissionais da saúde se unam para uma assistência melhor e mais resolutiva para as gestantes com agravos ocasionados por esse vírus.

As repercussões da covid-19 nas gestantes foram mais agravadas que nas mulheres não grávidas fazendo observar que o enfermeiro e demais profissionais da saúde prestem uma assistência no pré-natal com melhorias e mais qualificação de bases sólidas e com evidências cientificas. A enfermagem assim como os outros profissionais de saúde precisam continuar buscando avanços e transformações na assistência do pré-natal as gestantes.

Contudo, uma assistência humanizada no pré-natal é relevante e importante que a classe de enfermeiros se capacitem com novas metodologias e tecnologias para assim prestar o auxílio devido ao indivíduo ali presente, respeitando as crenças, necessidades e desejos do paciente.

Nesse contexto, com este trabalho foi possível observar as repercussões da covid-19 na saúde das gestante, como também a importância do profissional enfermeiro na assistência as mulheres gravidas que foram vítimas do covid-19.

**REFERÊNCIAS**

ARROYO-SÁNCHEZ, A.S. MARRUFFO CHIRINOS, M.F., MENDIBURU EGÚSQUIZA, T, PAREDES RODRÍGUEZ, B. Gestantes com doença por coronavírus 2019 e transmissão vertical intrauterina: uma revisão sistemática. Rev Peru Ginecol Obstet. 2020;66(3). Disponível em: [file:///C:/Users/marusca/Downloads/entra%2049.pdf](file://C:\Users\marusca\Downloads\entra%252049.pdf). Acesso em: 11 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/marusca/Downloads/p%C3%B3s/manual\_assistencia\_gestante.pdf](file://C:\Users\marusca\Downloads\p%25C3%25B3s\manual_assistencia_gestante.pdf). Acesso em: 18 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS. Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia covid-19 na Rede de Atenção à Saúde 4ª edição. Março de 2021. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Covid-19_guia_orientador_4ed.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ. Covid-19 novo coronavírus. Informativo IFF. Maço e abril de 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/pdf/Informativos_coronavirus_2%20SEM%20NEO.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança nutrição infantil - aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/Aleitamento_Complementar_MS.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

BAHIA, L. N. S. et al. Distúrbios da coagulação em pacientes obstétricas infectadas pelo SARS-CoV-2 (COVID-19). Revista Eletrônica Acervo Científico. Vol. 25. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/marusca/Downloads/p%C3%B3s/DISTURBIO%20DE%20COAGULA%C3%87A%C3%95.pdf](file://C:\Users\marusca\Downloads\p%25C3%25B3s\DISTURBIO%2520DE%2520COAGULA%25C3%2587A%25C3%2595.pdf). Acesso em: 18 de julho de 2023.

CZERESNIA, R. M. et al. SARS-CoV-2 e gravidez: uma revisão dos fatos. Rev Bras Ginecol Obstet Vol. 42. setembro/2020. Disponível em: [file:///C:/Users/marusca/Downloads/entra%2039.pdf](file://C:\Users\marusca\Downloads\entra%252039.pdf). Acesso em: 11 de abril de 2023.

GÁMEZ-GÁMEZI, L. N. et al. Influência da COVID-19 na gravidez do ponto de vista da prática de terapia intensiva. Revista informática científica. RNPS 2184 Volume 100 No. 4. Fevereiro de 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/11/1289661/influencia-de-la-covid-19-en-el-embarazo-desde-la-perspectiva-_Ldes1Ii.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

GUERINI, I.S., RIGHI, M.G., DAMO, R.T., SABINO, R.M. Diagnóstico de Covid-19 em Gestante de 31 Semanas e Trasmissão de Anticorpos para Neonato. Rev. Méd. Paraná, Curitiba, 2021;79(1):63-65. Disponível em: <https://cms.amp.org.br/arquivos/revistasarquivos/revista-medica-do-parana-volume-79-n-1-janeiro-junho-2021_1625669497.pdf>. Acesso em: 04 de julho de 2023.

HAZARI, K. S. et al. Infecção por Covid-19 em mulheres grávidas em Dubai: um estudo de caso-controle. o (2021) 21:658. Disponível em: [file:///C:/Users/marusca/Downloads/entra%204.pdf](file://C:\Users\marusca\Downloads\entra%25204.pdf). Acesso em: 11 de abril de 2023.

OLIVEIRA, N. M.; STRASSBURG, Udo; PIFFER, Moacir. Técnicas de pesquisa qualitativa: uma abordagem conceitual. Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR - v.17, n. 32, p. 87-110. Maio 2017.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Editora Guanabara Koogan, 4 edição, 2019.

ROMERO, J.P. O enigma do coronavírus, a gestante, seu filho. Parte 2. Rev Peru Ginecol Obstet. 2020;66(3). Disponível em: [file:///C:/Users/marusca/Downloads/p%C3%B3s/entra%2050.pdf](file://C:\Users\marusca\Downloads\p%25C3%25B3s\entra%252050.pdf). Acesso em: 11 de abril de 2023.

VOSGERAU, D. S. A. R., ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional, (14)*41, 165-189. 2014.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. 3 edição. Barueri, São Paulo, 2016.